

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD  
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,  
HCOB DE 4 DE OUTUBRO DE 1978

*Int RD série 1*

## MANEJO DE INTERIORIZAÇÃO SIMPLIFICADO

(Ref.:

- HCOB 4 Jan. 71R O INT RD REVISTO. Exteriorização e TA alto. Int RD Séries 2  
HCOB 24 Set. 78I O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD. Urgente, Importante Int RD Série 4.

### EXTERIORIZAÇÃO

A exteriorização é definida como o ato de sair para fora do corpo com ou sem percepção completa.

É este facto que prova que o indivíduo não é um corpo, mas um indivíduo. Esta descoberta, em 1952, provou de forma inquestionável a existência de um theta, que o indivíduo *era* um theta e não um corpo, negando que o homem fosse um animal, mas que ele era sim um ser espiritual, intemporal e imortal.

As publicações sobre exteriorização e interiorização e o manejo de Int-fora foram agora coligidos nas Séries de Int. RD.

Nós temos tido desde há vários anos um remédio para o Int-fora, o Int RD, mas também tivemos Pcs que caíram na necessidade de excessivas reparações do próprio remédio. Uma grande parte dessa necessidade de reparação advém de erros do auditor e estes foram já enumerados noutros boletins.

Quaisquer que fossem as razões para uma reparação, era necessário um método de reparação do Int, simples e eficaz. Esta necessidade foi agora preenchida com o novo Fim da Reparação Interminável do In RD.

Com a pesquisa para desenvolver este RD de reparação, o qual usa recordação, tive também a oportunidade de reavaliar o próprio Int RD original. O Resultado é um Int RD revisto de novo.

Assim, temos dois instrumentos eficazes para manejá-lo:

1. Um Int RD simplificado.
2. Fim da Reparação Interminável do In RD, o que maneja a reparação do Int suave e definitivamente através de um método especial de verificação e correndo-o nos fluxos por Recordação.

Os passos completos de ambos os RDs estão incluídos nas Séries do Int RD.

NOTA: segundo HCOB 12 Set. 78, (Urgente Importante, Dianética proibida em Clears e OTs), Clears de Dianética e OTs não podem ser auditados no Int RD, pois ele usa Dianética. Eles têm que ser corridos no Fim da Reparação Interminável do Int RD (HCOB 24 Set. 78 I, Int RD Série 4), pois o Int corre por Recordação.

Além disso, os básicos sobre exteriorização e interiorização são completamente cobertos pelas Séries do Int RD, particularmente no HCOB 4 Jan. 71R, Exteriorização e TA Alto, O Int RD Revisto.

Qualquer auditor que aborde um Int RD ou Reparação dum Int RD deve saber friamente os fundamentos.

Ele tem que saber que é um *primeiro* numa cadeia, ou a primeira parte duma experiência ou a primeira experiência (básico na cadeia de incidentes), que tem que ser percorrido para que a cadeia de incidentes se apague. Por outras palavras, ele deve compreender o princípio de obter o início anterior dum incidente a fim de apagar uma cadeia, como na R3RA.

Ele deve compreender que, se está DENTRO de qualquer coisa, ele tem que ter ido lá para dentro. E que, por isso, antes de uma exteriorização há uma interiorização.

Toda a teoria sobre isto está coberta no anterior HCOB 4 Jan. 71R, com o qual o auditor deve estar completamente familiarizado

Existem mais alguns dados sobre o Int e fluxos, os quais terão que ser fornecidos.

Basicamente o Int é um composto de fluxos presos e incidentes anteriores. Existe um fluxo preso de ir obsessivamente para dentro. Na maior parte dos engramas do Int, temos um gatilho em ação que mete o Pc para dentro deles. O início anterior está sempre ligado. Estes devem ser auditados e apagados antes de acabar com o Int.

A maneira como este gatilho funciona é, por exemplo: um Pc poder saltar para fora da cabeça com F/N, VGIs na Terça Feira, mas sem apagar o básico no Int. Ele saiu num “fluxo reagente” na Terça Feira. Na Sexta Feira, ele aparece com o TA a 5. O que aconteceu foi que o fluxo engatilhou de novo. Ele foi agora de novo disparado lá para dentro numa “re-reacção do fluxo”. Qualquer audição regular o afundará mais. Por isso temos que manejá-lo o seu Int terminantemente.

Dantes um Int RD era feito clarificando e fazendo depois a verificação dos botões “entraste” e “entrar”. Se um deles lesse, o botão era percorrido por Recordação em Fluxos Triplos ou Quádruplos, depois Secundários em fluxos Triplos ou Quádruplos e depois Engramas em Fluxos Triplos ou Quádruplos. Isto manejou o Int de muitos e muitos Pcs. Mas é também provável que uma outra razão porque temos muitas reparações do Int é que em muitos destes casos o Pc nunca correu um básico. Começar o Int RD com Recordação com o fluxo preso “ir lá para dentro” ainda ativo, poderemos obter um key-out, key-in, key-out, key-in, repetidamente e não chegar ao básico.

Nos primeiros anos nós tínhamos um comando de exteriorização que era: “procura não ficar um metro atrás da tua cabeça” e isso exteriorizava as pessoas. Mas tudo o que isso fazia era desprender o fluxo e disparar a pessoa para fora da sua cabeça. Se corrermos o Int Recordando é provável que obtenhamos o mesmo resultado à primeira. Damos o comando: “recorda uma ocasião em que...” e bum!!, ele está lá fora. Mas não correu o básico no Int.

Por isso, se nos metermos num Int RD na base de Recordar, poderemos dar com algum desses mecanismos a interferir. E podemos ter um Int repetitivo com os engramas que ele não esgotou a restimularem.

Outro fenómeno pode ocorrer. O próprio tempo pode ser um fluxo preso.

Temos um certo número de Pcs que não se movem na banda do tempo mais do que minutos. Eles estão presos no fluxo preso do tempo. Nos comandos de Recordar, tais Pcs podem dar F/N muito rapidamente (ou mesmo num comando da R3RA, “localiza uma ocasião em que foste lá para dentro”, ele pode correr superficialmente, pode correr apenas elos e logo F/N). Então, de repente ele desliza e vai pela banda fora a toda a velocidade. O fluxo é invertido e ele não dispara da cabeça, ele dispara pela banda do tempo afora numa restimulação. E lá temos nós o Int-fora repetindo de novo. É o resto do mecanismo.

Abordado com audição de engramas com R3RA devidamente executada, obtendo sempre o início anterior e/ou o incidente anterior, estas cadeias de incidentes do fluxo preso “a entrar”, podem ser auditadas de forma ordenada na maior parte dos Pcs. Apagamos os engramas e dissolvemos o fluxo preso obsessivo “a entrar” e aí temos o EP do Int.

Ou, nalgum ponto da audição de engramas, o fluxo desprende-se o suficiente para entrar em inversão. Ele muda para a direção oposta e apaga-se a si mesmo e tudo estoira. Esse também é um EP para o Int o qual não pode ser ignorado pelo auditor. (Ver HCOB 4 Jan. 71R)

A partir daí o Pc não deve ter mais problemas ou preocupações com o Int.

Assim, para começar, estamos mais seguros quando entramos no Int RD pelo percurso de engramas e correndo só engramas nesse RD, e é assim que o Int RD revisto foi agora preparado. É melhor primeiro corrermos as cadeias de engramas e os seus básicos e depois, se for preciso reparar, reparamos com Recordações usando o Fim da Reparação Interminável do Int RD.

## MAIS SOBRE RECORDAÇÃO

Entrar no Int com recordação tem os seus riscos, conforme descrito acima. Mas apresenta vantagens definitivas como utensílio a usar conforme necessário ao correr alguns casos.

Vamos encontrar algumas circunstâncias isoladas em que o Pc, por uma ou outra razão, não pode correr engramas. Tais Pcs podem então ser auditados pelo método de Recordar conforme o Fim da Reparação Interminável do Int RD, usando o RD, não como reparação, mas como processo. Clears de Dianética, Clears de Cientologia e OTs, podem ser manejados no Int-fora por este método. Ele também pode ser usado para aliviar o Int-fora em Pcs doentes ou fracos até estarem à altura de correr engramas.

Não é um método rápido. Usar o sistema de Recordação (conforme o Fim da Reparação interminável do Int RD) para correr o Int-fora, pode demorar. Entretanto, trazendo o Pc num gradiente, podemos por fim levá-lo ao ponto em que ele está realmente a fazer as-is de engramas, apagando-os por inspeção. O Int RD revisto é de longe a mais rápida rota para manejar inicialmente um Pc no Int-fora.

Contudo, o uso de Recordação é ideal para uma *reparação do Int*, quando necessária, depois de ter sido feito um Int RD. O Fim da Reparação Interminável do Int RD dá o método exato de verificação dos botões do Int e fluxos e o percurso destes com Recordação como ação de reparação. E aqui temos um percurso suave nos fluxos de Recordação e a resolução de quaisquer problemas de Int.

Assim, a partir desta investigação, temos uma nova e simplificada versão do Int RD e um processo de valor inestimável para qualquer reparação do Int.

Mais publicações das Séries Int RD cobrem estes e outros dados técnicos relativos ao Int.

L RON HUBBARD  
Fundador